

PERFIL DO ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS DE VITÓRIA EM 2016

*Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC Anual 2016
CNC/FECOMÉRCIO-ES*

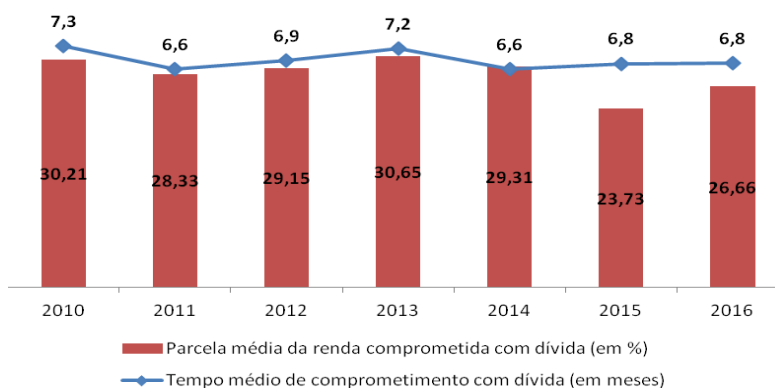
Síntese dos Resultados PEIC ANUAL 2016

PEIC – Média anual	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Famílias endividadadas	58,2%	60,4%	67,1%	67,7%	58,3%	64,3%	65,1%
Famílias com contas em atraso	23,6%	21,4%	23,2%	22,5%	21,7%	25,4%	30,0%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	10,5%	8,0%	9,4%	9,6%	8,1%	8,6%	9,2%

Fonte: Pesquisa Direta CNC. Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-ES.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de Vitória mostra que em 2016 houve aumento de 0,8 pontos percentuais na taxa média anual de famílias endividadadas em relação a 2015, alcançando 65,1% do total das famílias da capital. Além do endividamento mais alto, os indicadores de inadimplência também cresceram no ano de 2016, atingindo uma média anual de 30% de famílias endividadadas, representando o maior percentual médio anual de toda série histórica. Já a média anual do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso e sem condições de pagar seus atrasos obteve 9,2% do total de famílias em 2016.

Em 2016, entre as famílias endividadadas, subiu para 26,6% o percentual de comprometimento médio anual da renda das famílias com dívidas em relação a 2015, que foi de 23,7%, entretanto, foi menor que os valores registrados para os demais anos da série histórica. O percentual de comprometimento está dentro dos 30% considerados razoáveis para o comprometimento da renda das famílias com esses tipos de dívidas (como por exemplo, cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês, empréstimo pessoal, prestações de carro).



Fonte: Pesquisa Direta CNC. Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-ES.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo

R. Misael Pedreira da Silva, 138 / 3º andar – Ed. Casa do Comércio – Santa Lúcia – CEP 29056-230 – Vitória/ES

TEL + 55 27 3227 3199 | contato@fecomercio-es.com.br | www.fecomercio-es.com.br

As famílias, sobretudo no segundo semestre do ano de 2016, estavam mais propensas a pagarem suas dívidas, entretanto, não estavam sendo capazes de cumprir os prazos. No primeiro semestre a taxa média semestral daquelas que afirmavam que não teriam condições de pagar suas dívidas atingiu 12%, taxa esta que no segundo semestre passou a 6%. Outro indicador é o tempo médio do pagamento em atraso que no primeiro semestre era de 65 dias e no segundo semestre do ano diminuiu para 49 dias em média.

O cartão de crédito continuou sendo o principal tipo de dívida citado pelas famílias em 2016. No entanto, observou-se uma queda significativa da utilização, registrando uma média anual de 60,5%, uma diferença em torno de 10 a 20 pontos percentuais em relação aos anos anteriores.

Em geral, o perfil de endividamento das famílias apresentou alterações significativas no ano de 2016. Além da menor utilização do cartão de crédito, observou-se uma maior utilização do crédito pessoal, que registrava uma média anual de 8% em 2015, passou para 28,7% em 2016. Houve também um aumento na utilização dos carnês, que possuía uma média anual de 17,3% em 2015 e passou a 30,2% em 2016.

Tipos de dívidas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Cartão de crédito	71,1%	74,9%	74,7%	72,8%	79,5%	71,5%	60,5%
Cheque especial	11,2%	10,2%	7,8%	7,5%	5,7%	9,1%	11,3%
Cheque pré-datado	4,4%	3,7%	2,8%	2,4%	1,7%	2,0%	4,0%
Crédito consignado	4,2%	3,5%	4,0%	3,3%	4,2%	4,1%	5,4%
Crédito pessoal	11,3%	8,6%	14,7%	12,3%	6,8%	8,0%	28,7%
Carnês	18,0%	19,4%	16,9%	10,1%	11,4%	17,3%	30,2%
Financiamento de carro	16,1%	15,0%	16,2%	18,5%	10,7%	9,1%	6,6%
Financiamento de casa	5,1%	4,0%	5,9%	10,4%	4,6%	4,7%	2,5%
Outras dívidas	1,4%	1,3%	0,8%	1,4%	0,9%	8,0%	1,9%
Não sabe/não respondeu	0,5%	0,2%	0,7%	0,2%	0,3%	0,3%	0,1%

Fonte: Pesquisa Direta CNC. Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-ES.

Comentários

O ano de 2016 apresentou alterações significativas no perfil do endividamento das famílias de Vitória. O ano também foi marcado de muitas incertezas políticas e econômicas além do alto desemprego, inflação e crédito mais caro. Todos esses fatores influenciaram na queda do consumo, no aumento do endividamento e da inadimplência. A inadimplência em 2016 registrou a maior taxa entre todos os anos pesquisados.

Certamente, a alta utilização do cartão de crédito em anos anteriores é um dos responsáveis por parte da persistência do endividamento e da inadimplência, fruto de um período de alto consumo. As altas taxas de juros cobradas no cartão de crédito fazem com que toda vez que acontecer algum imprevisto (como a perda do emprego, por exemplo) que atrase ou parcele o pagamento, a dívida cresça muito em pouco tempo, acumulando saldos devedores cada vez maiores e difíceis de sanar.

Por outro lado observou-se que os consumidores têm sido mais prudentes na realização de dívidas, contraindo aquelas com juros mais baratos, como o crédito pessoal, por exemplo, que comparativamente possui, em geral, uma taxa 3 a 4 vezes menor que o rotativo do cartão. Os carnês, que também aumentaram significativamente sua utilização em 2016 é outro exemplo e possui uma taxa anual cerca de 5 vezes menor que a do cartão. Além de contraírem dívidas com juros menores para consumir, outro movimento é a contratação de uma dívida mais barata para pagar a mais cara.

Apesar da baixa intenção de consumo das famílias indicada pela Pesquisa de Intenção do Consumo das famílias de Vitória (ICF), também divulgada pela Fecomércio-ES, o cenário de aumento do endividamento junto a baixa intenção de consumo sugere a utilização do crédito para outras despesas correntes das famílias, como compras de supermercado e pagamentos de contas da casa, por exemplo. O fator desemprego ainda é forte e interfere diretamente na capacidade de pagamento das contas das famílias.